

Kissinger defende a solução política

FOZ DO IGUAÇU — O ex-Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, declarou ontem, nesta cidade, que se torna imprescindível a realização de uma reunião entre credores e devedores para que seja possível encontrar uma solução política e menos técnica para a dívida externa dos países do Terceiro Mundo. Kissinger qualificou a política dos EUA de "intransigente", com relação à dívida externa dos países do Terceiro Mundo, mas demonstrou confiança de que esta postura poderá se modificar após as eleições presidenciais americanas de novembro próximo.

Em rápida entrevista na sala VIP do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, onde desembarcou procedente de Buenos Aires, Kissinger manifestou sua confiança de que a reunião de cúpula entre credores e devedores tem grandes chances de ser realizada depois das eleições dos EUA e até mesmo antes do próximo encontro, no primeiro trimestre de 85, na República Dominicana, marcada pelos Ministros de Fazenda e Chanceleres dos onze países devedores da América Latina, em Mar del Plata, na Argentina.

— A reunião de cúpula entre credores e devedores é difícil, mas possível, desde que haja muita preparação com a realização antecedente de encontros técnicos de alto nível, envolvendo as duas partes. A política externa dos EUA é intransigente com relação à dívida externa, mas poderá mudar após as eleições — observou o ex-Secretário de Estado americano.

Kissinger negou que sua vi-



“Uma solução política para a dívida externa do terceiro mundo não é só possível, mas absolutamente necessária”

HENRY KISSINGER, ex-Secretário de Estado americano

sita à Argentina, como consultor dos credores internacionais, tenha sido planejada com o objetivo de evitar que os países da América Latina, reunidos em Mar Del Plata, formassem um cartel de devedores. Disse que sua viagem a Buenos Aires estava programada há seis meses, antes de se comentar a realização desta reunião em Mar Del Plata.

O ex-Secretário americano se esquivou de responder diretamente à pergunta de um repórter, sobre os eventuais riscos que enfrentam os Governos moderados de países, como por exemplo o Brasil, que aplicam um tratamento de

austeridade com relação à dívida externa, seguindo a receita do FMI. Disse apenas: “Essa é uma longa história. Tenho pensado muito sobre a necessidade da economia ser mais ativa.”

Kissinger foi recebido no aeroporto por um dos diretores da Hidrelétrica da Itaipu e Presidente da CEMIG, Mário Bering. Do aeroporto, seguiu para o Hotel das Cataratas, onde almoçou, indo mais tarde visitar a Hidrelétrica de Itaipu. Hoje, faz um passeio no Parque Nacional de Iguaçu, onde conhecerá as cataratas. Depois do almoço embarca para São Paulo.

REGISTRO

EUA compram menos açúcar

Os Estados Unidos reduzirão sua cota de importação de açúcar para 2,55 milhões de toneladas, no ano açucareiro que começa a primeiro de outubro, contra 3,050 milhões na atual safra, informou ontem o Departamento de Agricultura do país. O governo americano alegou que a redução se deve à queda

da demanda e ao aumento da produção interna.

● CEREAIS — A produção mundial de cereais caiu abaixo dos níveis de segurança, afirmam dois pesquisadores da Universidade estadual de Iowa, nos Estados Unidos. A produção baixou cinco por cento no ano passado, chegando a seu menor nível em três anos.